

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Paróquia das sete chagas  
Observatório Pastoral

Diante de comunidades paroquiais das periferias do mundo, que vivem o essencial, ou seja, a Palavra, os sacramentos, a caridade, tornam-se «ridículas certas contendas que, por vezes, entre nós, sorvem energias e paixões» relativamente à gestão de espaços e estruturas, divisão de competências, mudança de horários de missas, organização de iniciativas. Mas a busca de protagonismo, mais do que do serviço, está longe de ser o único mal das paróquias.

**1. Maledicência afiada:** Ditada por invejas, ciúmes, desejo de se sobressair, ao ponto de se chegar à calúnia. «A Palavra de Deus adverte para a utilização bélica da língua», e a Eucaristia é «acção de graças», e «nunca maldição contra alguém». «Como se pode participar na missa e depois encher a boca de maledicências e falatório?». Por que não, antes, praticar «o método da correcção fraterna?»

**2. Lamentação crónica:** «Consiste na tendência a falar sempre daquilo que não funciona, daquilo que os outros deviam fazer e não fazem, de tudo aquilo que falta e devia estar presente». O cristão é chamado ao louvor, e não ao lamento «crónico». Além disso, «uma comunidade lamentosa, por muito organizada que seja, não atrai ninguém, e, aliás, afasta».

**3. Paralisia paroquial:** Manifesta-se quando o tradicionalismo (o «sempre se fez assim») se torna mais importante do que a tradição. Também os métodos já experimentados e as experiências pastorais testadas devem ser submetidas a verificação, porque, «por vezes, a manutenção de formas do passado, em vez de respeitar a inspiração originária, trai-a».

**4. Perfeccionismo paranóico:** Há quem queira a comunidade perfeita. «Na celebração eucarística está presente a comunidade tal como é, não a comunidade perfeita ... as comunidades cristãs são atravessadas por defeitos». O remédio? Activar a misericórdia, redescobrir a grandeza do perdão, na consciência de que «o perdão não se confecciona na farmácia do coração, mas aprende-se de Deus».

**5. Calculismo comunitário:** Trata-se da avaliação da vida paroquial apenas na base da «quantidade»: número de pessoas, actividades realizadas, dinheiro ganho... «Semear é mais importante do que recolher». Por isso, é preciso «superar a ânsia dos números: a expressão da amargura pelo facto de se ser poucos torna-se muitas vezes um incentivo para esses mesmos poucos se irem embora».

**6. Activismo ansiosónico:** Vivemos num contexto em que se respira «a tensão para as prestações», com o resultado de a actividade «aumentar a ânsia, e a ânsia aumentar a actividade». Um círculo vicioso que faz esquecer a acção benéfica da Eucaristia, que «é pura gratuidade, celebração, alegria de estar juntos, contemplação... não produz mais ânsia». Jesus «censura não o serviço, mas a ânsia de Marta».

**7. Miopia pastoral:** «Patologia ocular que permite apontar o foco para o que está próximo, mas torna desfocada a vista de pessoas e coisas afastadas.» Alguns cristãos consideram que algumas mudanças são acertadas, mas «opõem-se à sua aplicação para eles próprios, enquanto requerem um sacrifício». «A paróquia peregrina é o contrário da paróquia “NIMBY” [acrónimo inglês para “Not in my back yard”], ou seja, põe-se a caminho com coragem e projecção, em vez de defender o seu próprio átrio com medo e espírito conservador.»

Bruno Scapin, In *Settimana News*

\*\*\*\*\*

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
21	22	23	24	25	26	27	28
9h Matança			10h Reunião dos Padres do Arciprestado.	18h30 Queiriz	10h30 Lar de Forninhos	11h30 Bodas Ouro	9h Matança
10h15 Queiriz	*	*	18h Valagotes (Forninhos)	19h30 Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	19h30 Dornelas	19h PenaVerde	10h15 Forninhos
11h30 PenaVerde (Festas da Catequese)			19h30 Colherinhas (Dornelas)				11h30 Dornelas
– compasso							14h30 Aveleiras (Divino Espírito Santo)

**N.B.:** Estamos no Mês Mariano. Procuremos mostrar o nosso Amor pela Mãe de Deus e nossa Mãe, a Virgem Santa Maria.



# Elo de Comunhão

de 21 a 28 de Maio de 2023

## Ascensão do SENHOR – ano A



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)  
Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiaardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiaardabeiraparoquias@outlook.com)  
Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito  
Residência Paroquial \* 3570-047 Aquiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 1, 1-11

«Elevou-Se à vista deles»

### Leitura dos Actos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 46 (47), 2-3.6-7.8-9 (R. 6)

**Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta.**

LEITURA II

Ef 1, 17-23

«Colocou-O à sua direita nos Céus»

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 28, 16-20

«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra»

### Conclusão do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direcção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

*Palavra da salvação.*

## Palavra na Vida...



A Festa da Ascensão de Jesus, que hoje celebramos, sugere que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. Sugere também que Jesus nos deixou o testemunho e que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projecto libertador de Deus para os homens e para o mundo. Na primeira leitura, repete-se a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrer o mesmo “caminho” que Jesus percorreu. Quanto aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante; mas têm de ir para o meio dos homens, continuar o projecto de Jesus. A segunda leitura convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados (a vida plena de comunhão com Deus). Devem caminhar ao encontro dessa “esperança” de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em comunhão com Cristo, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside no seu “corpo” que é a Igreja; e é nela que Se torna, hoje, presente no meio dos Homens.

O Evangelho apresenta o encontro final de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, num monte da Galileia. Celebrar a ascensão de Jesus significa, antes de mais, tomar consciência da missão que foi confiada aos discípulos e sentir-se responsável pela presença do “Reino” na vida dos homens. A missão que Jesus confiou aos discípulos é uma missão universal: as fronteiras, as raças, a diversidade de culturas, não podem ser obstáculos para a presença da proposta libertadora de Jesus no mundo. Tornar-se discípulo é, em primeiro lugar, aprender os ensinamentos de Jesus – a partir das suas palavras, dos seus gestos, da sua vida oferecida por amor. É claro que o mundo do século XXI apresenta, todos os dias, desafios novos; mas os discípulos, formados na escola de Jesus, são convidados a ler os desafios que hoje o mundo coloca, à luz dos ensinamentos de Jesus. É um tremendo desafio de testemunhar, hoje, no mundo os valores do “Reino” (esses valores que, muitas vezes, estão em contradição com aquilo que o mundo defende e que o mundo considera serem as prioridades da vida). Com frequência, os discípulos de Jesus são objecto da irrisão e do escárnio dos homens, porque insistem em testemunhar que a felicidade está no amor e no dom da vida; com frequência, os discípulos de Jesus são apresentados como vítimas de uma máquina de escravidão, que produz escravos, alienados, vítimas do obscurantismo, porque insistem em testemunhar que a vida plena está no perdão, no serviço, na entrega da vida. O confronto com o mundo gera muitas vezes, nos discípulos, desilusão, sofrimento, frustração... Nos momentos de decepção e de desilusão convém, no entanto, recordar as palavras de Jesus: “Eu estarei convosco até ao fim dos tempos”. Esta certeza deve alimentar a coragem com que testemunhamos aquilo em que acreditamos.

### ORAÇÃO...

**Tu também me chamas, meu Senhor Jesus a ser teu discípulo, a passar a tua mensagem e a ajudar a trazer todos para a comunidade cristã. Tantas pessoas, em todo o mundo até nas minhas relações, que ainda hoje não Te conhecem, que não sabem a felicidade e o sentido de vida que Tu trazes à vida de cada um. Hoje, procurarei falar de Ti a alguém, sendo também eu teu discípulo.**